

**Madebe Schmidt**

**COMO OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM PODEM DESENVOLVER A  
AUTONOMIA NOS ALUNOS?**

**Porto Alegre**

**2º semestre de 2010**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Madebe Schmidt**

**COMO OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM PODEM DESENVOLVER A  
AUTONOMIA NOS ALUNOS?**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção  
do título do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia a  
Distância

Orientador: Professor Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Tutora: Professora Celi Lutz Lindenmeyer

Porto Alegre

2º semestre de 2010



Dedico esse trabalho a Deus, aos mentores amigos, à minha família, meus alunos, que abraçaram e desenvolveram junto comigo essa nova metodologia de trabalhos com os Projetos de Aprendizagens e a todos os pensadores da educação que dedicaram sua vida pensando em uma qualidade no ensino, bem como a todos os mestres que passaram na minha vida.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, meus mentores espirituais, minha família, que é tudo, principalmente pelo carinho e paciência.

Meus queridos mestres, que me ensinaram quase tudo que sei e principalmente me ensinaram a buscar. Em especial o professor e orientador Dr. Luiz Carlos Bombassaro, à professora Celi Lutz Lindenmeyer, minha tutora e fonte de inspiração, a amada professora Liliana Passerino, que me ajudou na decisão do tema, o professor Crediné Silva de Menezes, que me ensinou quase tudo que sei sobre Tecnologias, me abrindo um leque de possibilidades, a todos os professores, tutores e coordenadores do curso, obrigada pelas marcas pedagógicas!

Aos meus colegas e amigos que sempre me apoiam e ajudam.

Enfim, obrigada também aos amados alunos que acreditaram e tornaram possível essa proposta de ensino pelos Projetos de Aprendizagem...

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

*(Paulo Freire)*





## RESUMO

Esta monografia apresenta uma experiência de trabalho através da metodologia por projetos de aprendizagens que após o seu desenvolvimento, transformou os alunos em indivíduos mais autônomos, críticos e atuantes na educação. Os alunos protagonistas das aprendizagens são do 5º Ano, do Ensino Fundamental de nove anos, de uma escola da periferia do Município de Novo Hamburgo. Ao falar em autonomia na educação reporto-me aos conceitos de autonomia descritos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sobre os exemplos de autonomia vivenciados na Escola das Aves em Portugal, popularmente conhecida como a Escola da Ponte, na qual a autonomia está presente em tudo, tendo inclusive, um Contrato de Autonomia assinado pelos pais, alunos e professores e descobri que o Projeto Político Pedagógico (PPP) de minha escola não cita nenhum conceito de autonomia. Para desenvolver a pesquisa, trabalhei com os Projetos de Aprendizagem através de uma metodologia construtivista, que visa promover o aprendizado baseado em indagações, permitindo que os alunos, através de questões norteadoras, construíssem a busca pela aprendizagem. Essa metodologia se difere das demais, pois o assunto a ser estudado é decidido pelos próprios alunos através de perguntas. Para a escolha do tema leva-se em consideração o interesse e a curiosidade. Os alunos se unem por grupos de acordo com afinidades e interesse de assuntos. O aluno é o centro da aprendizagem e o professor um mediador, um desafiador e problematizador. O trabalho com os projetos fomentou debates pesquisas, leituras e escritas de novos textos, ampliando a visão de mundo dos alunos envolvidos no processo. Os recursos tecnológicos também são abordados nessa pesquisa por estarem diretamente envolvidos no processo de promover autonomia. Nosso foco nas aulas foi à apropriação de diversos tipos de recursos tecnológicos e de mídias, como o uso de blog, emails, filmes, internet, entre outros, para interagirmos no espaço virtual. Dentro desse contexto, destaco exemplos de autonomia que ocorreram após o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem sob cinco aspectos: Fora dos muros da escola; Na construção política; Socializando aprendizagens e Transformando a educação. Fora dos muros da escola fala

especificamente do desenvolvimento da autonomia através das ferramentas tecnológicas e seu uso para a vida. Na construção política, os alunos passaram a ter uma postura mais crítica e começaram a conhecer e refletir sobre os seus direitos. A democracia da Grécia Antiga estabeleceu três direitos fundamentais que definiam o cidadão: igualdade, liberdade e participação, era exatamente isso que eles queriam. Em Socializando aprendizagens, retrata a contribuição que os alunos traziam para as aulas e de como a aprendizagem é constituída através da interação social, aos valores e aspirações coletivas e também à dimensão política da educação. No sub capítulo Transformando a educação, discorro sobre a contribuição dos alunos na construção de uma escola cidadã, onde o objetivo principal era construir um plano estratégico de educação que foram debatidos os seguintes eixos: 1) Conhecimento e currículo-tempos e espaços na escola; 2) Avaliação; 3) Gestão Democrática; 4) Princípios de Convivência; 5) Inclusão, Diversidade e Igualdade; 6) Educação Ambiental e Sustentabilidade. Através dos debates e discussões, os alunos criaram princípios e diretrizes, Os alunos demonstraram muita autonomia na discussão desses eixos. Através do posicionamento dos alunos frente às questões que estavam sendo discutidas, houve uma ampliação da aprendizagem que se tornou capaz de transformar a realidade.

**Palavras-chave:** autonomia, projeto de aprendizagem, tecnologias, construção do conhecimento, participação.



## ABSTRACT

This monograph presents an experience of working through the methodology for projects after learning that its development has transformed the students have more autonomy, critical and active in education. The protagonists of the students are learning the 5th year of elementary education of nine years, a school on the outskirts of the city of Novo Hamburgo. In speaking of autonomy in education I refer to the concepts of autonomy outlined in the Guidelines and Bases (LDB), on the examples of autonomy experienced in the School of birds in Portugal, popularly known as the Bridge School, in which autonomy is present in everything, including having a contract signed by Autonomy parents, students and teachers and found that the Political Project (PPP) in my school does not cite any concept of autonomy. To develop the research, worked with the Learning Projects through a constructivist methodology, which aims to promote inquiry-based learning, allowing students through guided questions, build the quest for learning. This methodology differs from the others, because the subject to be studied is determined by the students through questions. To choose the theme takes into account the interest and curiosity. Students join groups according to interests and affinities of subjects. The student is the center of learning and the teacher a mediator, a challenging and problematical. Work with research projects fostered discussions, readings of new texts and writings, expanding the worldview of the students involved. The technological capabilities are also addressed in this research because they are directly involved in promoting autonomy. Our focus in class was the appropriation of various types of technological resources and media, such as using blogs, emails, movies, internet, among others, to interact in virtual space. Within this context, I highlight examples of autonomy that occurred after the development of Learning Projects in five respects: Outside the school walls, the construction policy; Socializing Transforming learning and education. Outside the school walls talks specifically about the development of autonomy through the technological tools and their use for life. In political construction, students now have a more critical and began to learn and reflect on

their rights. The democracy of ancient Greece has established three basic rights that defined the citizen: equality, freedom and participation, this was exactly what they wanted. Socializing in learning, depicts the contribution that students brought to class and how learning is constituted through social interaction, values and collective aspirations and also to the political dimension of education. In sub chapter Transforming education, I wonder about the contribution of the students in building a school for citizenship, where the main objective was to build a strategic plan for education that were discussed the following topics: 1) Knowledge and curriculum-time and space in school; 2) Evaluation, 3) Democratic Management, 4) Principles of Coexistence ", 5) Inclusion, Diversity and Equality; 6) Environmental Education and Sustainability. Through the debates and discussions, the students created principles and guidelines, students showed a lot of autonomy in the discussion of these axes. Through the placement of students in relation to matters that were being discussed, there was an expansion of learning that she was able to transform reality.

Keywords: autonomy, learning design, technology, knowledge construction, participation.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 Descrição do contexto sócio-cultural do ambiente onde foi realizada a pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>3 Autonomia educação.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 O que diz a “Escola da Ponte” sobre a autonomia? .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 O que diz o PPP de minha escola sobre a autonomia?.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 O que diz a LDB sobre o conceito de autonomia? .....</b>	<b>16</b>
<b>4 Projetos de Aprendizagem .....</b>	<b>18</b>
<b>5 Tecnologia para promover autonomia.....</b>	<b>23</b>
<b>6 Como os Projetos de Aprendizagem promoveram a autonomia nos alunos?.....</b>	<b>23</b>
<b>6.1 Fora dos Muros da Escola.....</b>	<b>23</b>
<b>6.2 Na Construção Política: buscando direitos e exercendo a democracia.....</b>	<b>24</b>
<b>6.3 Socializando aprendizagens.....</b>	<b>26</b>
<b>6.4 Transformando a educação.....</b>	<b>28</b>
<b>7 Considerações Finais.....</b>	<b>31</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra autonomia vem do grego e significa autogoverno, governar-se a si próprio. Fala-se muito em autonomia, mas qual o sentido da palavra autonomia no âmbito da educação?

A presente pesquisa tem como objetivo relatar e analisar uma experiência na educação através da metodologia por Projetos de Aprendizagem, estimulando os alunos a desenvolverem noções de autonomia.

Paulo Freire nos mostra o exercício do diálogo para a construção do conhecimento. Nessa concepção, as atividades devem ser baseadas no contexto social, na vida, nos saberes e interesses dos alunos. Levando em consideração essas questões, realizei Projetos de Aprendizagem com uma turma de quinto ano.

Para que tudo isso ocorra, precisamos estabelecer com nossos alunos a “*dialogicidade*”, ou seja, a essência da pedagogia “*freireana*”. É preciso ensinar de forma consciente, para que a nossa visão de mundo e a do nosso aluno possa entrar em sintonia, em harmonia, onde a integração entre pensamento e linguagem constitua uma comunicação eficiente e uma aprendizagem crescente.

Para Piaget o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica é caracterizada como interacionista. Minha metodologia também apresenta bases construtivistas, pois o professor construtivista acredita no poder da informação como forma de ampliar o conhecimento do aluno. Ser construtivista é trabalhar sempre com desafios que permitam ao aluno ir além do que sabe, fazendo-o buscar soluções que superem sempre as já conhecidas. Dentro desses conceitos e concepções de Paulo Freire e Jean Piaget, procuro estabelecer minha prática.

## **2 Descrição do contexto sócio-cultural do ambiente onde foi realizada a pesquisa**

A pesquisa foi feita em uma escola da periferia de Novo Hamburgo, em um dos bairros mais populosos.

A história da escola mistura-se com a da comunidade. Migrantes vindos do interior em busca de trabalho estabeleceram suas moradias em áreas verdes desta cidade. A notícia da possibilidade de trabalho percorria as localidades mais distantes, muitas famílias abandonavam, então, o campo. O aglomerado de casas cresceu rápido nesta vila, construções surgiram desordenadamente. Moradores antigos nos contam que antes era só mata, que todos se conheciam e ajudavam uns aos outros. A expansão atropelou todo esse sentimento. O espaço começou a ficar muito pequeno, uma população proliferava. Nesta vila só um lugar não foi ocupado, pois havia nele um campo de futebol, único lugar de lazer. Neste espaço, foi construída a escola.

Aos poucos, a Vila foi se organizando. Com muito trabalho, as famílias conseguiram construir suas casas. Melhoraram seu contexto sócio-cultural. Apesar de terem obtido um progresso significativo, a maioria das casas ainda não tem escritura, são construções irregulares. Existem muitos becos, ruelas e casebres em situações precárias. A própria escola tem um endereço, mas está inserida em outro, pois é cercada por travessas que não constam no endereço oficial. Por ela estar inserida em uma situação de risco social e economicamente desfavorável, o trabalho se torna intenso e gratificante, pois as crianças valorizam tudo que é oferecido, com isso, ocorre uma grande troca ente alunos e professores, enriquecendo e aprimorando o conhecimento. A comunidade respeita e participa ativamente dos eventos promovidos pela escola.

Na turma onde foi realizada a pesquisa os alunos são muito interessados pelo estudo. Gostam de aprender coisas novas. Num total são 28. Dezesete meninas e apenas onze meninos. Eles sentam em grupos por afinidades. São bem participativos. Adoram desafios e novas aprendizagens. Trabalham muito bem com

as tecnologias, sobretudo com o computador, onde pesquisam, atualizam o blog e seus emails.

### 3 AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO

#### 3.1 O que diz a “Escola da Ponte” sobre a autonomia?

Não poderia falar em autonomia na educação sem citar a “Escola da Ponte”, que além de ser uma grande fonte de inspiração para minha prática docente, é também uma escola que vivencia a autonomia e até possui um contrato de autonomia.

Segundo a Wikipédia<sup>1</sup>, a Escola Básica Integrada Aves/São Tomé de Negrelos, popularmente referida apenas como Escola da Ponte, é uma instituição pública de ensino, localizada em Vila das Aves, no Distrito do Porto, em Portugal.

Embora a faixa etária dos alunos compreenda aproximadamente dos 5 aos 16 anos de idade, devido à sua filosofia de educação inclusiva no entanto, a escola tem alguns alunos mais velhos.

Na Escola da Ponte, as crianças decidem o que e com quem estudar. O seu programa educacional é baseado na autonomia e participação dos estudantes. Em vez de classes, grupos de estudo. Independente da idade, o que as une é a vontade de estar juntas e de juntas aprenderem. Novos grupos surgem a cada projeto ou tema de estudo.

---

<sup>1</sup> Wikipédia- é uma enciclopédia livre que está a ser construída por milhares de colaboradores de todas as partes do mundo. Este é um *site* baseado no conceito de Wiki Wiki, o que significa que qualquer internauta pode editá-la.

Em uma entrevista concedida ao repórter Vitor Casimiro através do site educacional, José Pacheco<sup>2</sup> afirma que:

Efetivamente são os alunos que decidem. E os professores estão lá, atentos e disponíveis. Quando compreendemos que cada criança é um ser único e irrepetível, que seria errado imaginar a coincidência de níveis de desenvolvimento, concluímos que não seria inevitável pautar o ritmo dos alunos pelo ritmo de um manual ou pela homogeneização operada pelos planos de aula destinados a um hipotético aluno médio. (PACHECO, 2010, p. 2)

Em relação a mesma entrevista o repórter pergunta: “- Um dos pontos que a Escola da Ponte valoriza é a autonomia de seus alunos. Que atitude os professores e a escola tomam em caso de desinteresse dos alunos ou não-cumprimento das tarefas ou dos prazos?”

“- Se acontecer desinteresse por parte de um aluno, a escola estará doente, estará doente o aluno, ou estarão ambos enfermos. Bastará determinar a etiologia, buscar remédio e verificar os efeitos do tratamento... A Geninha andava de mal com as amigas e com a vida. E a professora Rosa andava preocupada com aquela tristeza de muitos dias. Naquela manhã, na verificação dos trabalhos, deixou no caderno da Geninha um ponto de interrogação. Quando voltasse a passar pelo grupo, o sinal de pontuação interromper-lhe-ia a lufa-lufa [grande pressa] e recordar-lhe-ia a necessidade de meter conversa com a Geninha e de tirar aquela tristeza a limpo. Decorridos breves minutos, lá voltou. No lugar da interrogação que deixara, havia agora duas interrogações simetricamente geminadas. Um coração de linha curva a tinta azul à direita e outra linha feita de lápis à esquerda. E um ponto - que agora deveria ser final - foi um ponto de partida de palavras mansas e algumas lágrimas. A Geninha só precisava de desabafar.” (PACHECO, 2010, p. 2)

A escola conta com um projeto educativo intitulado “Fazer a Ponte”<sup>3</sup>, destaco um dos princípios fundadores da escola:

---

<sup>2</sup> Especialista em Música e em Leitura e Escrita, é mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenou a Escola da Ponte, da qual é idealizador, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo inovador, baseado na autonomia dos estudantes. É autor de livros e de diversos artigos sobre educação, definindo-se como "um louco com noções de prática".

<sup>3</sup> Fazer a Ponte - Projeto Político Pedagógico da Escola da Ponte

A intencionalidade educativa que serve de referencial ao projeto Fazer a Ponte orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autônomos, responsáveis e solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino colectivo e de um projecto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. (2003, p.2, PROJETO EDUCATIVO)

### **3.2 O que diz o projeto político pedagógico da escola (PPP) sobre autonomia?**

A autonomia da escola e a construção de sua identidade estão diretamente ligadas. Com isso, a autonomia escolar só faz sentido se estiver relacionada às questões pedagógicas, que interfiram na comunidade escolar e que contribuam numa progressiva qualidade de ensino. O Projeto Político Pedagógico deve atender a uma educação fundamentada em direitos e deveres.

Analisando o PPP da minha escola, descobri que ele não aborda em nada os conceitos de autonomia. O nosso PPP precisa urgentemente ser discutido e refeito, pois está ultrapassado, não acompanhou o desenvolvimento da escola que neste ano experimenta uma gestão democrática. Posso afirmar então que as crianças desenvolveram autonomia em um espaço que não fundamentava a autonomia.

### **3.3 O que diz a LDB sobre o conceito de autonomia?**

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB nº9. 394/96, já é um marco de autonomia na educação brasileira. Para relacionar a autonomia e a educação, considerarei trechos dos artigos 12, 13, 14 e 15.

De acordo com o Art. 12(LDB, 2006). Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Nesse artigo está explícito que é dever da escola elaborar o seu Projeto Pedagógico, isso demonstra claramente um exemplo da autonomia escolar, com a ampliação do conceito de instituição escolar, que vai além dos muros da escola. Quando nos remetemos na criação de uma proposta pedagógica para desenvolvermos nos alunos a cidadania, a sua capacidade de ser como pessoa e a capacidade para o trabalho; transformamos a escola em um ambiente inserido no contexto social que atende não só as necessidades dos alunos, mas também as de sua comunidade.

Nos artigos 13 e 14, denotam a responsabilidade e oportunidade dos professores, supervisores e orientadores de participarem na elaboração desses projetos. Evidenciando assim, a importância de tornar a escola num ambiente democrático e participativo.

A autonomia da escola está expressa no artigo 15 que diz que “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público” (LDB, 1996). A autonomia pedagógica diz respeito à liberdade que a escola deve ter de escolher seus métodos de ensino e os conteúdos, pois “é preciso selecionar um conjunto de conteúdos culturais mínimos, sem o qual fica comprometida a atualização histórico-cultural dos cidadãos”. (PARO, 2004, p. 114). Com relação à autonomia administrativa “esta significa a possibilidade de dispor de recursos e de utilizá-los da forma mais adequada aos fins educativos” (PARO, 2004, p.115).

Se a escola não conhece a sua realidade, seu trabalho se torna superficial, sem identidade. Dessa forma, cada escola no exercício da autonomia, deve elaborar seu próprio projeto, reconhecendo-se como um ambiente vivo, com necessidades, sonhos e ideais. Nessa tarefa de construção do próprio caminho, as discussões e reflexões que envolvem o projeto pedagógico desenvolvem na equipe escolar sentimentos de pertencimento e comprometimento com a escola.

Contudo, a construção do Projeto Pedagógico passa pela autonomia da escola e pela sua capacidade de construir sua própria identidade.

## 4 Projetos de Aprendizagem

Para desenvolver a pesquisa, trabalhei com Projetos de Aprendizagem e recursos tecnológicos como o uso de blogs, emails, chats, filmes, internet, entre outros.

O projeto de aprendizagem é uma metodologia construtivista que tem como objetivo promover aprendizado através de um enfoque baseado em indagações para permitir que os alunos através de questões norteadoras construam a sua busca pela aprendizagem.

Essa metodologia se difere dos projetos de ensino, na qual o tema a ser trabalhado parte do professor, do coordenador ou dos conteúdos programáticos que não propiciam ao aluno uma participação efetiva, uma interatividade e colaboração. Neste caso o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem e o aluno deve aprender pela transmissão de conhecimento.

Nos Projetos de Aprendizagem o tema a ser estudado é decidido pelos alunos através de perguntas. Na escolha do tema leva-se em consideração o interesse e a curiosidade dos alunos. Pode ser individual ou em grupos, se as afinidades de assuntos permitirem. O aluno é o protagonista da aprendizagem e o professor um mediador, um desafiador e problematizador.

Temos encontrado que esta inversão de papéis pode ser muito significativa. Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade. (FAGUNDES,1999, p. 29)

Dessa forma se constroi o conhecimento. A metodologia utilizada segue os seguintes passos:

- a) Definição do assunto;
- b) A partir dos assuntos, os alunos se reúnem em grupos;
- c) Escolhem a questão de investigação que será norteadora do seu PA;
- d) Levantam suas dúvidas temporárias e certezas provisórias;
- e) Início da pesquisa;
- f) Relatório de aprendizagens, enfocando suas dúvidas.

“É fundamental que a questão a ser pesquisada parta da curiosidade, das dúvidas, das indagações do aluno, ou dos alunos, e não imposta pelo professor. Isto porque a motivação é intrínseca, é própria do indivíduo.” (FAGUNDES, 1999, p.68 )

Desde o início do ano letivo, eu e os alunos dialogávamos sobre a importância do trabalho coletivo. Foi através desse diálogo que apresentei para eles a metodologia dos Projetos de Aprendizagens. Com isso, no segundo dia de aula fizemos um levantamento de questões que eles gostariam de aprender, onde refletimos sobre como as perguntas nos instigam para a aprendizagem e são através delas que aprendemos. Um aluno relacionou a aula com um comercial onde dizia: “Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas!” Foi muito interessante esse diálogo, falamos também do quanto podemos aprender, muito além dos conteúdos. O assunto rendeu até conceitos de física e de tecnologias, pois falamos sobre blogs e eles mostraram interesse em criar e gerenciar essa ferramenta.

Piaget acreditou e comprovou que o conhecimento vem das descobertas que a criança faz, portanto, trabalhar com os Projetos de Aprendizagem gera muito conhecimento. Através disso, estamos desenvolvendo muitas habilidades e competências.

O trabalho com o PA possibilitou que os alunos fossem protagonistas da sua aprendizagem, reconhecendo o seu contexto e, portanto, tendo a consciência que podem transformá-lo. Os alunos precisam se expressar e demonstrar suas habilidades, pois através delas, desenvolvem e aprimoram novas aprendizagens. A troca de experiências e vivências enriquece todo o processo de aprendizagem. Ao trabalharem por afinidades são motivados a criar, uma vez que há uma sintonia entre o conteúdo e o grupo e trabalhando com assuntos de sua realidade desperta o seu interesse e promove um resgate de sua autoestima. A interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem é fundamental para que o trabalho se concretize, pois o PA desenvolve noções de respeito, aceitação das diferenças e flexibilidade nas ações.

A minha prática pedagógica tem bases nos pressupostos de Paulo Freire, propondo um trabalho que leve em conta a construção do conhecimento por meio da troca de saberes e informações, onde cada aluno seja protagonista de sua aprendizagem e ao mesmo tempo interessado por resolver os questionamentos cooperativamente, respeitando a diversidade de ideias e o tempo de cada um.

Paulo Freire nos mostra o exercício do diálogo para a construção do conhecimento. Nessa concepção, as atividades devem ser baseadas no contexto social, na vida, nos saberes e interesses dos alunos.

O trabalho com os Projetos de Aprendizagem proporciona debates, pesquisas, leitura e escritas de novos textos relacionados a várias áreas do conhecimento e atividades vivenciadas pelos alunos. A partir da análise da realidade são levantados os temas, problematizados, interpretados e contextualizados, ampliando a visão de mundo dos alunos envolvidos nesse processo de aprendizagem e oportunizando uma participação mais ativa e autônoma.

Nosso foco nas aulas foi a apropriação de diferentes tipos de mídias e recursos tecnológicos como o uso de blogs, emails, filmes, internet, entre outros, para interagirmos no espaço virtual, registrando nossas aprendizagens, nos apropriando do contexto social e histórico que nos constitui.

O uso do blog como um espaço colaborativo para registrarmos nossas aprendizagens foi de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Com assuntos variados, todos se envolveram com as questões de sua aprendizagem, buscando informações sobre o que queriam conhecer e saber, com autodeterminação e autonomia. Inclusive os alunos ajudavam outros grupos quando encontravam materiais que eram assuntos de outros Projetos de Aprendizagem. As questões de investigações escolhidas pelos alunos foram as seguintes:

1) *“Por que só existem 5 continentes e como são formados?”*

2) *“O Brasil tem a mesma cultura da África?”*

3) *“Quantas espécies de animais existem no Brasil?”*

4) *“Por que o mundo gira?”*

5) *“Como ocorrem os fenômenos da natureza (terremotos, maremotos, raios, trovões e tsunamis) ?”*

Os assuntos desenvolvidos nos Projetos de Aprendizagem suscitam outros temas, gerando novos questionamentos e descobertas. Desenvolvem nos alunos uma postura crítica e de autodeterminação, pois como já mencionei, se sentem autores, protagonistas de sua própria aprendizagem.

Conforme Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constroi na interação do sujeito com o objeto. E, na medida em que o sujeito interage (e, portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer o próprio conhecimento, construtivismo interacionista. (Sérgio Franco,1991)

O aluno constrói o conhecimento a partir de suas descobertas, quando em contato com o mundo e com os objetos que o cercam. Por isso o trabalho de educar não é transmitir conteúdos, mas favorecer a atividade mental do aluno, desafiando-o a buscar cada vez mais informações que irão ampliar sua visão.

Com essa interação buscamos, questionamos, pesquisamos e procuramos conhecer a realidade de cada um, respeitando o ritmo de aprendizagem, valorizando a sua bagagem cultural.

O trabalho com os Projetos de Aprendizagem me motivou para a pesquisa e aperfeiçoamento, pois acredito numa educação transformadora, onde a nossa aprendizagem ocorre em conjunto com a de nossos alunos, vivenciando situações que me levam a modificar o olhar para a realidade que me cerca. Paulo Freire afirma que "não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino" (1998, p. 32). Esse pesquisar, buscar e compreender criticamente só ocorrerá se o professor souber pensar.

Para Freire, saber pensar é duvidar de suas próprias certezas, questionar suas verdades.

Acredito, também, que o conhecimento não é transmitido de uma pessoa para outra, mas construído através da atuação do próprio indivíduo sobre o que deve ser conhecido. Essa atuação consiste em observar, explorar, pesquisar, comparar, relacionar, discriminar, levantar hipóteses, concluir, posicionar-se...

Sobretudo, aprendi muito com essa nova proposta e os alunos passaram a ter mais interesse nas aulas, melhorando também o seu posicionamento, sua autonomia e criticidade.

## 5 Tecnologia para promover autonomia

FREIRE (1998, p.41), fala sobre o uso das tecnologias: “Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes (...)”

Estamos vivendo em uma era digital, onde os recursos tecnológicos estão cada vez mais avançados. Devemos acompanhar esse avanço promovendo o uso das tecnologias na educação.

Quando o professor deixa de ser um “aplicador” de conteúdos para ser um mediador, um formador de opiniões, a educação se fortalece e toma dimensões maiores na aprendizagem. Como professores, temos o dever de fomentar nos nossos alunos a vontade de aprender, vontade essa que se amplia com os infinitos recursos da tecnologia.

Não adianta estarmos inseridos em um contexto informatizado e tecnológico se não usamos, se nos bloqueamos ou banalizamos o uso, nos tornando analfabetos digitais.

Tecnologia não é só computador e internet, é celular, LCD, projetor, câmera fotográfica. É um filme, um game, uma música... Enfim... Imaginem as possibilidades!

Estamos em uma era onde a tecnologia impera. Não podemos nem devemos ficar a parte. Contudo, tenho pesquisado muito, muitas vezes até de madrugada em casa, procurando sempre novidades, pois tenho descoberto, entre outras coisas, que mesmo as crianças que tem muitas dificuldades em uma sala de aula regular, desenvolvem muito com o auxílio da tecnologia e gostam sempre de novidades.

Utilizo muito a tecnologia com meu quinto ano. Nossa turma criou um blog colaborativo e cada aluno criou um email para poder postar suas descobertas e aprendizagens no blog. Como só temos um período semanal de informática, levo meu notebook para sala de aula para que os alunos se atualizem no blog, nos emails ou para pesquisa. Os alunos cresceram na aprendizagem, com isso, se tornaram mais críticos e autônomos.

Nas nossas aulas utilizamos todos os recursos possíveis: projetores, máquinas digitais, MP4, aparelhos de sons, etc. Depois que começamos a

usar a tecnologia não conseguimos mais permanecer no trivial, os alunos se queixam quando as aulas estão sem os recursos, eles dizem com muita naturalidade: “Que aula chata!”, “Hoje não vimos nada diferente!” eu nem reclamo, pois também acho.

Depois do uso constante da tecnologia, três alunos meus adquiriram pendrive e dois criaram blogs independentes, sem contar que a maioria participa de redes sociais como ORKUT<sup>4</sup> e MSN.<sup>5</sup> Eles me mandam emails e há algumas semanas atrás, no meu planejamento, conversei pela manhã com uma aluna no bate-papo do gmail.<sup>6</sup> Achei muito emocionante eles utilizarem a tecnologia fora dos muros da escola. Isso que trabalho em uma escola de periferia, onde apenas três alunos têm acesso à internet em casa. Eles vão a Lan House e recentemente inaugurou um Tele Centro lá na vila no qual os alunos são frequentadores assíduos.

O momento mais gratificante foi quando meu aluno me procurou na manhã de meu planejamento e perguntou se ele poderia acessar o gmail às 10 horas. Eu disse que não tinha problema, mas fiquei curiosa para saber o porquê do horário. Ele me disse: “- A senhora sabe que faz um mês que minha irmã está hospitalizada em Porto Alegre, portanto faz um mês que não a vejo. Mas eu criei um gmail pra ela e tem computador no hospital, eu dei o endereço e a senha ‘pra’ ela e nós combinamos de nos falarmos no bate-papo às 10.”

Quase chorei quando ele me disse isso. Eu tinha permitido e apresentado o acesso à tecnologia e ele tinha se apropriado. E ainda repassava o conhecimento. Além do que, eu sabia de toda história da hospitalização. A irmã dele precisa de um transplante de medula e ele não podia visitá-la, pois não tem doze anos. Ainda tem dez, mas me ensinou muito, me ensinou coisas que muitas pessoas com idade avançada e

---

<sup>4</sup> O Orkut é uma rede social filiada ao Google, com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

<sup>5</sup> O MSN ou Messenger é hoje o programa de bate-papo instantâneo mais popular da internet. Ele permite conversar em tempo real com seus amigos, familiares e colegas. Com ele você pode ainda, através de uma webcam, transmitir sua imagem, mostrando seu rosto para as pessoas com quem você conversa. Se esta pessoa também possuir uma webcam, é possível vê-la e manter conversas com imagem e som!

<sup>6</sup> O gmail é uma conta de email do Google.

conhecimentos mil não me ensinariam. Ensinou-me que tecnologia é pra vida! É pra sempre! É pra aproximar o mundo!

Não existem barreiras para a educação, existe é falta de conhecimento, falta de vontade e espírito libertador. Permita-se aprender, conhecer, problematizar e ir além. Devemos nos apropriar da tecnologia pensando em ideais de liberdade, igualdade e fraternidade na educação... é um direito de todos! Busque, inove, permita-se!

## **6. COMO OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM PROMOVERAM A AUTONOMIA NOS ALUNOS?**

Destacarei exemplos de autonomia que aconteceram com alunos de minha turma após o trabalho com os Projetos de Aprendizagem sob cinco aspectos: Fora dos muros da escola, na construção política, socializando aprendizagens e transformando a educação.

### **6.1 Fora dos Muros da Escola**

Um dos fatos que já citei anteriormente, no capítulo 5 que falava da Tecnologia para promover a autonomia, é talvez o mais marcante, foi quando um aluno criou um email para sua irmã que estava no Hospital e não poderia receber visitas; através desse email, eles se comunicaram durante quase dois meses.

Citarei outros fatos que também são relacionados à tecnologia: Um aluno, durante o recesso escolar de julho, realizou um passeio com sua família. Como esse passeio foi significativo para ele, postou as fotos com comentários no blog da turma, sem usar os recursos da escola e sem que fosse pedido para ele fazer isso. Comprovando a autonomia e apropriando-se de conceitos abordados nos Projetos de Aprendizagem, principalmente quando nos referimos ao uso do Blog como um espaço de socialização e colaboração.

Outros dois alunos se apropriaram tanto das ferramentas tecnológicas que criaram Blogs independentes com assuntos de seu interesse. Para manter as postagens em dia, adquiriram pendrives, visto que nenhum dos dois tem acesso à internet em casa. Eles trazem os pendrives para as aulas como se fosse um livro ou caderno. Quando se interessam por determinado material, pedem autorização para salvar em seus pendrives.

FREIRE (1998, p.41), discorre sobre a constituição da autonomia “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se

constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.”

Outro fato é de que uma aluna foi convidada para falar em uma rádio regional, em um programa de uma universidade da cidade sobre o uso das tecnologias na escola. Em sua fala ela destacou que melhorou seu contato com a tecnologia após desenvolver os Projetos de Aprendizagem. Ela explicou todo o processo, mostrando conhecimento e falou também da importância da tecnologia para desenvolver os PA's, tendo inclusive divulgado o endereço do Blog da turma e seu email para contato e maiores informações. Além de autonomia a aluna demonstrou posicionamento crítico ao explicar suas opiniões no programa de rádio.

## **6.2 Na Construção Política: Buscando direitos e exercendo a democracia**

A Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, bem como a Declaração dos Direitos Humanos e das Crianças, defendem o direito de se ter direitos. Após o trabalho com os Projetos de Aprendizagem, os alunos passaram a ter uma postura mais crítica e começaram a exigir seus direitos, o que causou um problema nas aulas que tinham com outra professora de um projeto da escola.

A professora reclamava da postura dos alunos que criticavam suas aulas, atrapalhando o desenvolvimento das mesmas e exigindo que ela exercesse a democracia.

Eles achavam que os conteúdos abordados não iam ao encontro de suas necessidades e não tinham relação com o tema do projeto.

Era um caos! Toda semana eram reclamações, tanto dos alunos quanto da professora. Eu não conseguia entender como eles apresentavam tal comportamento se nas minhas aulas não havia problema de indisciplina e nem em outros três projetos da escola.

Então a professora resolveu fazer uma avaliação por escrito das suas aulas, o que piorou a situação, os alunos foram extremamente sinceros o que deixou a professora ainda mais chateada, ela me procurou e disse: “-Fiz uma

avaliação das aulas com teus alunos e eles escreveram barbaridades e ainda fizeram questão de assinar.”

Eu indaguei: “- O que aconteceu, eles foram grosseiros e mal educados?”

“- Eles dizem que isso é democracia, pra mim isso não é democracia!”- concluiu ela indignada.

Percebi que a situação estava insustentável, decidi procurar a direção, a coordenação e a orientação para que juntos tentássemos mediar e melhorar a convivência. Realizamos um debate com os alunos, a professora, a diretora, a coordenadora, a orientadora e eu. No início eu disse a eles que eles tinham o direito de falar o que quisessem desde que fossem respeitosos e não ferissem o direito dos outros. Foi o que fizeram, eles mostraram muita autonomia quando pediram a palavra. Um aluno iniciou: “- Eu admito, eu tenho incomodado nas tuas aulas, mas é que eu não gosto delas, não entendo o que releitura de quadros tem a ver com o projeto que não é de artes.”

Outro aluno: “- Eu não tenho nada contra a senhora, mas não entendi até hoje porque gritou comigo quando te pedi se aquela notícia que a senhora queria era pra ser uma cópia do jornal ou eu poderia criar uma nova. A senhora gritou: ‘Vai sentar! Termina logo!’ Por isso que eu não entreguei. Eu nem sabia direito o que era para fazer.”

Um aluno questionou: -“Será que as tuas aulas poderiam ser mais participativas? Tipo assim, a gente escolher o que quer trabalhar? A ‘sora’ Madebe deixa agente escolher o que queremos estudar.”

-“ Não é tudo que dá para escolher querido!”-disse a ele.

Ele concluiu: -“Sim, mas se pelo menos pudéssemos votar, dentro do assunto do projeto o que queremos aprender.”

Com essas palavras o aluno deixa claro que ele quer trabalhar com Projetos de Aprendizagem, deseja também participar da construção das aulas. Acredito que esse é o caminho do conhecimento.

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo e avaliando, num trabalho

desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos. (SAVIANI, 2000, p. 41)

Para concluir a análise do debate, entre outros argumentos e falas, citarei a fala de uma aluna, que estava se sentindo injustiçada: -“Eu sempre faço tudo e nunca incomodei nas aulas. Por isso, eu não acho justo quando a senhora tira o recreio de todos porque só alguns incomodaram.”

A democracia da Grécia Antiga estabeleceu três direitos fundamentais que definiam o cidadão: igualdade, liberdade e participação no poder (CHAUÍ, 2003, p. 432). E eram esses direitos que meus alunos queriam naquele momento.

Desde esse dia nunca mais obtive reclamações das aulas por parte da professora ou dos alunos. Em todas as reuniões pedagógicas que sucederam esse debate, o posicionamento crítico e a autonomia dos alunos foram citados como exemplo de aspectos positivos de se exercer a democracia e o senso de justiça, estabelecendo uma relação de troca e de gestão democrática.

### **6.3 Socializando aprendizagens**

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (Paulo Freire, 1998, p.25).

Como os Projetos de Aprendizagens propõem uma busca pelo conhecimento, os alunos aprendiam muito e socializavam essas aprendizagens na sala de aula.

Certa vez uma professora do terceiro ano apareceu na nossa sala para pedir o Globo Terrestre emprestado, pois queria mostrar o Brasil e o Continente Africano. Eu brinquei com ela e disse se ela não queria levar também um grupo de alunos, especificamente o grupo cujo PA era “Por que só existem cinco continentes e como são formados?”. Ela adorou a ideia e os alunos também. Prontamente eles se organizaram por assuntos, revisaram conteúdos, prepararam materiais e dividiram as tarefas (falas de cada um, quem fazia a introdução, e cada parte do desenvolvimento, bem como a conclusão). Eles foram à sala do terceiro ano com mapa-mundi, Globo

terrestre que eles mesmos confeccionaram com balão, cartazes, caixa de som e microfone. Eu os acompanhei para fazer a filmagem. Foi impressionante ver aquelas crianças explicando o assunto como se fossem mestres. Emocionei-me, eles explicavam com muita segurança e desafiavam as crianças para que elas sanassem suas dúvidas.

A aprendizagem é constituída através da interação social. A partir da relação do indivíduo com o meio social, considerando as experiências de vida, os valores, as crenças, ou seja, a cultura de mundo. Freire (1987, p.13) entende que uma aprendizagem significativa se dará a partir de um processo que proporcione uma análise crítica da prática social dos homens, contribuindo para que estes repensem a forma de atuar no mundo.

O aspecto social da aprendizagem diz respeito aos valores e aspirações coletivas, bem como à dimensão política da educação.

Um aluno estava fazendo uma aula de computação e ganhou um mês de aulas de Robótica. Tudo que ele aprendia ensinava para nós. Uma vez ele fez um carro com palitos de picolé e com um controle que tinha os comandos frente/atrás. Tentamos recriar, mas o motorzinho que conseguimos, de um carrinho velho de outro aluno, não funcionou. Mas pelo menos descobrimos os mecanismos.

Como me referi anteriormente eles trazem muitas contribuições para as aulas. Na época em que estávamos introduzindo conceitos de células, um aluno trouxe um caderno de uma irmã mais velha que falava dos tipos de células, além de um atlas do Corpo Humano, chegou com a maior naturalidade: “pesquisei alguns materiais para a nossa aula de hoje”. Mesmo que naquele dia não abordaria aquele assunto eu sempre disponibilizava tempo para valorizar o que eles traziam, pois devemos sempre dispor tempo para alunos participativos e pesquisadores. Até mesmo assuntos que viam nas reportagens da televisão ou jornal eram debatidos na sala. É o conhecimento de mundo e a valorização desses saberes na prática educativa. A educação é um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 13).”

## 6.4 Transformando a educação

Neste ano acontecerá a 1ª Conferência Municipal de Educação do município de Novo Hamburgo, pensando em uma Escola Cidadã que compreende a educação como um instrumento de inclusão e de formação de cidadãos livres, democráticos e sujeitos de sua própria história, com valores éticos, capazes de contribuir para uma sociedade solidária e auto-sustentável. O desafio da secretaria de educação é atualizar a educação em relação às grandes transformações contemporâneas. Por isso estará realizando a conferência. O objetivo principal é construir um Plano Estratégico de Educação para a cidade, no qual as comunidades escolares terão a oportunidade de decidir os rumos da educação para os próximos dez anos. Para essa conferência cada escola está realizando debates, discussões e elaborando propostas entre todos os segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários e professores).

Fiz esta introdução para fazer um relato de como foram os debates na minha turma e analisar alguns princípios e diretrizes que eles criaram. Foram debatidos os seguintes eixos: 1) Conhecimento e currículo-tempos e espaços na escola; 2) Avaliação; 3) Gestão Democrática; 4) Princípios de Convivência; 5) Inclusão, Diversidade e Igualdade; 6) Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Os alunos demonstraram mais uma vez autonomia quando pesquisaram materiais que tivessem relação com seu eixo e pediram para trabalhar os eixos em grupos. Os grupos foram criados por interesse de assunto. Destacarei algumas diretrizes que os alunos criaram.

Havia somente três alunos no eixo com a temática: 1) Conhecimento e currículo-tempos e espaços na escola, mesmo com poucos integrantes eles elaboraram um grande e significativo documento, repensando muitos aspectos da educação. Tais como:

- Levar em consideração o conhecimento que o aluno já traz;
- Respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno;
- Ter mais acesso à tecnologia na sala de aula, realizar as tarefas no computador ao invés de cadernos;
- Planejar as aulas pensando nos questionamentos dos alunos;

## 2) Eixo gestão democrática:

- Levar em consideração as ideias dos alunos, pais, funcionários e comunidade.

## 3) Eixo Educação Ambiental e Sustentabilidade:

- Promover ações educativas referentes à melhoria de qualidade de vida; respeitar, cuidar e responsabilizar-se pelos animais;

## 4) Eixo Avaliação:

- Ser avaliado contemplando tudo que sabemos, respeitando nossas individualidades e diferenças;
- Ter o direito de avaliar, ser avaliado e se auto-avaliar;

## 5) Eixo Princípios de Convivência:

- Promover ações que aproximem a escola da comunidade, como Campanhas de Solidariedade;

## 6) Eixo Inclusão, Diversidade e Igualdade:

- Adaptar o espaço escolar, adequar os materiais, tecnologias e dispor de professores especializados para os alunos com necessidades especiais;
- Desenvolver ações que respeitem o outro quanto a sua cor, ao tempo de aprendizagem, religião, orientação sexual, aspectos físicos, suas escolhas e as desigualdades;
- Planejar e adaptar atividades que incluam todos os alunos, independente da condição física ou mental.

Nessas diretrizes criadas pelos alunos, existe autonomia. Autonomia não significa permitir que o aluno faça tudo que bem entender sem considerar o que é bom para todos. Autonomia implica no reconhecimento dos direitos dos outros como no próprio limite da convivência social e escolar.

O conceito de autonomia com o qual estamos trabalhando compreende que a pessoa moralmente autônoma é aquela que se baseia nos princípios de igualdade, da equidade, da reciprocidade e do respeito mútuo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assuntos desenvolvidos nos Projetos de Aprendizagem possibilitaram a interação com outros temas, gerando novas indagações e descobertas. Permitiram uma autonomia e criticidade, porque possibilitou problematizar a bagagem cultural e letramento que os alunos já trazem.

Através do posicionamento dos alunos frente às questões que estavam sendo discutidas, houve uma ampliação do conhecimento, para outro mais sistematizado, que se tornou capaz de transformar a realidade.

A minha função de professora foi de ser coordenadora dos debates, fomentando discussões, oportunizando o diálogo a cerca do posicionamento dos alunos. Com isso, os alunos se sentiram desafiados para aprender coisas novas.

O educador problematizador é aquele que, consciente da sua prática docente, reforça a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão e ensina que como sujeitos da História e não objeto dela podemos intervir no mundo. Nessa relação, temos a consciência que somos seres inacabados e, portanto vivemos em constante busca, pois “o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é própria da experiência vital” (Freire, 1998, p.55).

## 8 REFERÊNCIAS

- **CHAUÍ**, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- Declaração Universal dos Direitos das Crianças - UNICEF-20 de Novembro de 1959
- Declaração Universal dos Direitos Humanos- Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1948
- Escola da Ponte, fonte de pesquisa, site oficial:  
<http://www.escoladaponte.com.pt/>, acesso em 12/09/2010
- **FAGUNDES**, Léa da Cruz; Aprendizizes do futuro: as inovações começaram, Ministério da Educação .pdf 2,36 MB, acesso em 02/11/2010.
- **FRANCO**, Sérgio, fonte de pesquisa:  
<http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/.html> , acesso em 13/09/2010
- **FREIRE**, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- **FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Autonomia, 1998, Editora Paz e Terra, 1996.
- **FREIRE**, Paulo; **Piaget** Jean, fonte:

[http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias\\_296368.shtml](http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_296368.shtml),  
acesso em 20/09/2010

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DOU, de 23/12/96
- **PACHECO**, José; Entrevista fonte:  
<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0043>, acesso em 12/09/10.
- **Paro**, Vitor Henrique. Escritos sobre a educação. São Paulo, Xamã, 2001.

- **SAVIANI, D.**, Saber escolar, currículo e didática. 3ª Ed.Campinas: Autores Associados, 2000.